

Jaraguá do Sul (SC), 26 de abril de 2017: A WEG S.A. (BM&F Bovespa: WEGE3, OTC: WEGZY), um dos maiores fabricantes mundiais de equipamentos eletroeletrônicos, atuando principalmente em bens de capital em cinco linhas principais: Motores, Energia, Transmissão & Distribuição, Automação e Tintas, anunciou hoje seus resultados referentes ao **primeiro trimestre de 2017 (1T17)**. As informações financeiras e operacionais a seguir, exceto quando indicado de outra forma, são apresentadas em bases consolidadas, em milhares de reais, de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil, incluindo a Legislação Societária e a convergência às normas internacionais do IFRS. As taxas de crescimento e demais comparações são, exceto quando indicado de outra forma, feitas em relação ao mesmo período do ano anterior.

NORMALIZAÇÃO DE MARGENS COM RECUPERAÇÃO GRADUAL DOS MERCADOS

- A **Receita Operacional Líquida** foi de **R\$ 2.134,2 milhões** no **1T17**, 11,7% menor que no 1T16 e 10,2% menor que no 4T16;
- O **EBITDA** atingiu **R\$ 331,0 milhões** e a **margem EBITDA** atingiu **15,5%**, 1,3 ponto percentual maior que no ano anterior e 1,4 ponto percentual menor do que no 4T16;
- O **Lucro Líquido** foi de **R\$ 257,7 milhões**, 8,7% menor do que no 1T16 e 20,3% menor do que no 4T16. A **margem líquida** foi de **12,1%**, 0,4 ponto percentual maior do que no ano anterior e 1,5 pontos percentuais menor do que no trimestre anterior;
- Os **investimentos** em expansão e modernização da capacidade atingiram **R\$ 58,7 milhões nos três primeiros meses de 2017**, sendo 49% nas unidades no Brasil e 51% nas unidades no exterior.

Neste primeiro trimestre de 2017 vimos o mercado brasileiro continuar na tendência de normalização gradual do ambiente de negócios, depois de um período muito difícil. Também no mercado externo, as principais tendências continuaram as mesmas, com um mundo que cresce lentamente e com poucos investimentos de expansão de capacidade. Neste cenário competitivo, o crescimento de receitas vem de ganhos adicionais de participação ou de entrada em novos mercados.

Mantemos nosso foco nos esforços de preservação da competitividade de longo prazo, protegendo as margens e os retornos com ajustes operacionais e de capacidade produtiva. Os resultados são animadores e embora continuemos a enfrentar um mercado difícil, temos confiança que estamos prontos e competitivos para aproveitar as oportunidades de crescimento e investimento.

PRINCIPAIS NÚMEROS

	Valores em R\$ mil				
	1T17	4T16	%	1T16	%
Receita Líquida de Vendas	2.134.229	2.377.331	-10,2%	2.416.344	-11,7%
Mercado Interno	990.910	1.069.132	-7,3%	994.805	-0,4%
Mercado Externo	1.143.319	1.308.199	-12,6%	1.421.539	-19,6%
Mercado Externo em US\$	363.777	397.220	-8,4%	363.565	0,1%
Lucro Operacional Bruto	637.352	702.396	-9,3%	672.753	-5,3%
Margem Bruta	29,9%	29,5%		27,8%	
Lucro Líquido	257.703	323.188	-20,3%	282.396	-8,7%
Margem Líquida	12,1%	13,6%		11,7%	
EBITDA	330.995	400.596	-17,4%	342.231	-3,3%
Margem EBITDA	15,5%	16,9%		14,2%	
LPA	0,15973	0,20033	-20,3%	0,17506	-8,8%

TELECONFERÊNCIA EM PORTUGUÊS (TRADUÇÃO SIMULTÂNEA PARA INGLÊS)

27 de abril, quinta-feira 11h00 (Brasília)

Dial-in com conexões no Brasil: +55 11 3193-1001

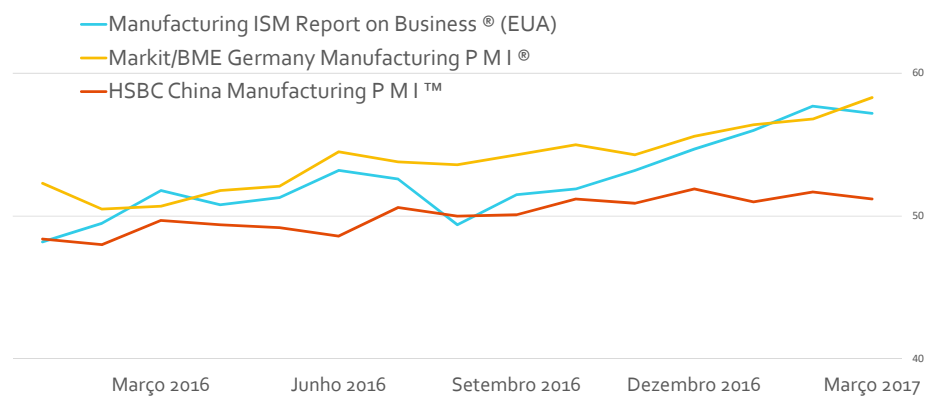
Webcasting com slides e áudio original em português: www.ccall.com.br/weg/1t17.htm

Atividade Econômica e Produção Industrial

Neste início de 2017 a atividade econômica apresentou sinais de recuperação, principalmente nas economias desenvolvidas, compensando os dados mais fracos recentes das economias emergentes. Neste cenário de aceleração da atividade seria natural observar uma retomada também gradual dos investimentos, principalmente após um período relativamente prolongado de baixa expansão da capacidade produtiva. Contudo, a perspectiva de aumento dos investimentos sofre com as incertezas geopolíticas e seus efeitos.

A análise das pesquisas de gerentes de compras (Purchasing Managers Indexes ou PMI) demonstra perspectivas de expansão da atividade industrial nas principais regiões, atingindo o nível mais alto desde 2011. Destaque novamente para os dados de PMI na Alemanha, que mostram a consistência do movimento de recuperação na Europa, onde índices acima de 50 (que indicam expansão) persistem por vários meses consecutivos. Outro destaque fica por conta dos EUA apresentando forte recuperação nos últimos meses. A China, embora com alguma volatilidade, parece ter superado o cenário de ajuste interno, retomando um ritmo de expansão mais consistente.

	Março 2016	Junho 2016	Setembro 2016	Dezembro 2016	Março 2017
Manufacturing ISM Report on Business [®] (EUA)	51,8	53,2	51,5	54,7	57,2
Markit/BME Germany Manufacturing P M I [®]	50,7	54,5	54,3	55,6	58,3
HSBC China Manufacturing P M I [™]	49,7	48,6	50,1	51,9	51,2



No Brasil, após 3 anos consecutivos de queda (-3,0% em 2014, -8,3% em 2015 e -6,6% em 2016), a produção industrial ensaia uma discreta recuperação, com 0,3% de crescimento no acumulado do ano até fevereiro, de acordo com os dados do IBGE. Esta é uma sinalização positiva para uma recuperação que deverá ser lenta. Apesar do forte desempenho em bens de capital e duráveis, é importante observar que em ambas categorias as bases de comparação são muito baixas. O ritmo mais moderado que se observa nas outras categorias é o que deverá prevalecer ao longo do ano.

Indicadores Conjunturais da Indústria no Brasil segundo Grandes Categorias Econômicas

Grandes Categorias Econômicas	Variação (%)			
	Fev 17 / Jan 17*	Fev 17 / Fev 16	Acumulado	
			No Ano	12 meses
Bens de Capital	6,5	2,9	3,7	-5,2
Bens Intermediários	0,5	-2,5	-0,8	-4,9
Bens de Consumo	0,9	1,4	1,7	-4,3
Duráveis	7,1	19,8	11,6	-8,7
Semiduráveis e Não Duráveis	-1,6	-2,5	-0,5	-3,2
Indústria Geral	0,1	-0,8	0,3	-4,8

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Indústria

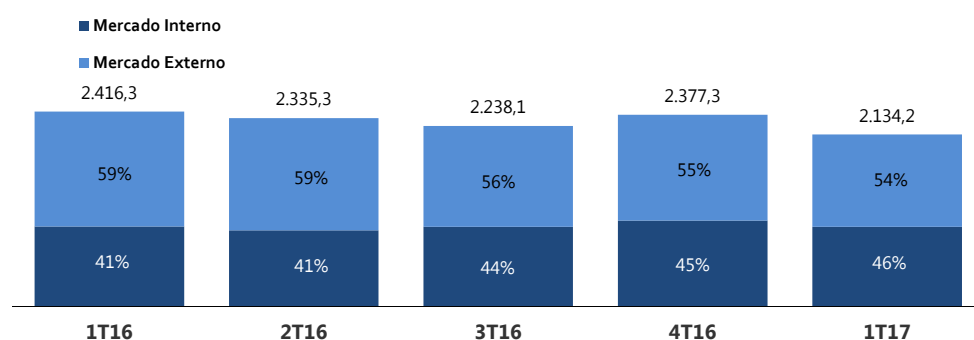
(*) Série com ajuste sazonal

Receita Operacional Líquida

O cenário doméstico é de relativa melhora e observamos alguns sinais de recuperação da atividade econômica, como por exemplo, na entrada mais estável de pedidos de produtos de ciclo curto. Esta melhora não é, contudo, suficiente para compensar dois efeitos negativos observados neste trimestre. Primeiro é o fato de que tivemos menos dias úteis trabalhados, com queda de 7% em relação ao ano anterior, em razão de férias coletivas e feriados. O segundo efeito, mais impactante, foi o contínuo fortalecimento da moeda brasileira, prejudicando as comparações de crescimento após a conversão das vendas em outras moedas. O dólar norte-americano médio passou de R\$ 3,91 no 1T16 para R\$ 3,14 no 1T17, com valorização de 19,7%.

A **Receita Operacional Líquida (ROL)** atingiu **R\$ 2.134,2 milhões** no 1T17, com queda de 11,7% sobre o 1T16 e queda de 10,2% sobre o 4T16. Eliminados os efeitos da consolidação da aquisição da Bluffton (EUA), teríamos queda de 13,6% sobre o 1T16 e queda de 10,4% em relação ao 4T16.

Receita Operacional Líquida por Mercado



(Valores em R\$ Milhões)

No 1T17 a composição da Receita Operacional Líquida dividiu-se da seguinte forma:

- Mercado Interno: R\$ 990,9 milhões, representando 46% da ROL e mostrando queda de 0,4% sobre o 1T16 e redução de 7,3% em relação ao 4T16;
- Mercado Externo: R\$ 1.143,3 milhões, equivalentes a 54% da ROL. Deve-se considerar que nossos preços de venda praticados nos diferentes mercados são estabelecidos nas diferentes moedas locais, de acordo com as condições competitivas regionais. No 1T17 as receitas no mercado externo tiveram o seguinte desempenho:
 - Em Reais: queda de 19,6% em relação ao 1T16 e queda de 12,6% em relação ao 4T16;
 - Em Reais, excluindo aquisições: queda de 22,9% em relação ao 1T16 e queda de 13,1% em relação ao 4T16;
 - Medido em dólares norte-americanos pelas cotações trimestrais médias: crescimento de 0,1% em relação ao 1T16 e queda de 8,4% em relação ao 4T16;
 - Nas moedas locais, excluindo aquisições, ponderado pelo peso de cada mercado: crescimento de 1,9% em relação ao 1T16.

Evolução da Receita Líquida por Mercado Geográfico

	Valores em R\$ milhões					
	1T17	4T16	%	1T16	%	
Receita Operacional Líquida	2.134,2	2.377,3	-10,2%	2.416,3	-11,7%	
. Mercado Interno	990,9	1.069,1	-7,3%	994,8	-0,4%	
. Mercado Externo	1.143,3	1.308,2	-12,6%	1.421,5	-19,6%	
. Mercado Externo em US\$	363,8	397,2	-8,4%	363,6	0,1%	

**Mercado Externo -
Distribuição da Receita
Líquida por Mercado
Geográfico**

	1T17	4T16	%	1T16	%
América do Norte	43,5%	39,3%	4,2 pp	41,6%	1,9 pp
América do Sul e Central	13,8%	16,0%	-2,2 pp	13,0%	0,8 pp
Europa	25,2%	24,5%	0,7 pp	27,8%	-2,6 pp
África	8,1%	10,4%	-2,3 pp	8,6%	-0,5 pp
Australásia	9,4%	9,8%	-0,4 pp	9,0%	0,4 pp

Áreas de Negócios

Equipamentos Eletroeletrônicos Industriais – Não notamos grandes alterações nas condições de negócios neste ambiente de lenta recuperação econômica mundial. Continuamos buscando oportunidades de crescimento, seja no aumento de participação adicional em mercados onde já estamos presentes ou através do desenvolvimento de novos mercados e introdução de novos produtos, aumentando a diversificação e fortalecendo a marca WEG, de forma a manter nossa estratégia de crescimento consistente no longo prazo. Os esforços para a melhoria de eficiência e expansão de nossa capacidade produtiva continuam gerando bons resultados em nossas unidades no Brasil e no exterior.

Em termos globais, os mercados têm reagido de maneira distinta, dependendo dos estímulos que cada economia recebe. Neste ambiente, os produtos do chamado ciclo curto de produção possuem uma maior velocidade de recuperação em relação aos produtos de ciclo longo, que por sua vez possuem uma maior dependência de investimentos em expansão de capacidade, bastante retraído nos anos recentes.

A gradual recuperação nos preços das commodities traz de volta uma pequena parte dos investimentos, que estavam represados. Nossos índices de entrada de pedidos em mercados como Austrália, EUA e Europa ilustram, ainda de maneira bastante tímida, a retomada de alguns investimentos em segmentos importantes como óleo e gás e mineração.

No Brasil, começamos a perceber movimentos de recuperação do mercado com a normalização na entrada de pedidos de produtos seriados e/ou de menor porte (ciclo curto). A recuperação dos produtos customizados de maior porte (ciclo longo), por sua vez, ainda depende de uma retomada dos investimentos em aumento de capacidade industrial. Os investimentos dos nossos clientes nesta área de negócios provavelmente continuarão sendo modestos e concentrados em poucos projetos de expansão de capacidade, com foco continuando na manutenção da base instalada. Parte da diminuição de volumes de vendas continua sendo compensada pelos ajustes de preços de vendas.

No segmento de motores de alta tensão no Brasil, a demanda atual continua muito fraca em razão da ausência de investimentos nos segmentos de óleo & gás, mineração, cimento, petroquímica, etc. No mercado externo estes segmentos têm dado sinais de recuperação, mas ainda abaixo da média histórica.

Geração, Transmissão e Distribuição de Energia (GTD) – Nos produtos de ciclo longo como GTD, a receita trimestral reflete a execução de uma carteira de pedidos formada em trimestres anteriores.

Nossa carteira de pedidos na área de geração tem como destaque o setor eólico, com alta taxa de ocupação da capacidade produtiva até 2018. Temos, entretanto, capacidade para conquistar mais pedidos e estamos obtendo bons resultados em ganho de produtividade no processo produtivo e melhoria de eficiência dos equipamentos.

Para as outras fontes renováveis, notadamente hidráulica e térmica, apesar de uma boa carteira para 2017 no Brasil, estamos com fraca demanda por novos projetos e um mercado com poucos investimentos, o que poderá gerar reflexos sobre a receita a partir de 2018.

Existe expectativa de que o regulador do setor elétrico brasileiro promova um leilão de desconstrução de energia ainda no primeiro semestre deste ano. Isto deverá dar maior clareza para a situação de oferta e demanda de eletricidade no Brasil, removendo projetos que não deverão ser construídos o que poderá viabilizar novos projetos na área de geração ainda este ano. Além disso, continuamos buscando oportunidades em outros mercados, focando nossos esforços principalmente na América do Sul.

Em Transmissão e Distribuição (T&D) não há capacidade excedente no sistema brasileiro. O leilão realizado em novembro de 2016 foi bem-sucedido, com novos players participando do processo e gerando perspectivas positivas com reflexo na carteira de encomendas a partir do próximo ano. Esperamos que o leilão agendado para abril deste ano siga a mesma dinâmica.

Nossa competitividade, propiciada pela verticalização produtiva, permite que possamos continuar a aproveitar as melhores oportunidades disponíveis no mercado e continuamos com nosso plano de expansão no mercado externo a partir das unidades do México, Colômbia e África do Sul.

Motores para uso doméstico – No mercado local temos percebido tendência de estabilização nesta área de negócios, acompanhando o mercado de bens de consumo. No mercado externo nossa posição competitiva ainda é a de novo entrante, com oscilações de volumes. Continuamos trabalhando no desenvolvimento de novos clientes e mercados para expandir nossa operação. Novos produtos em desenvolvimento, que englobam tecnologias de soluções integradas, poderão trazer resultados significativos no futuro próximo.

Tintas e Vernizes – Nesta área de negócios temos focado na diversificação de mercados e aplicações onde não atuávamos, além do desenvolvimento de novos clientes na América Latina com produtos já consolidados no Brasil, como estratégia para compensar o desempenho dos mercados industriais e de bens de consumo no mercado local, que continuam retraídos.

Distribuição da Receita Líquida por Área de Negócio

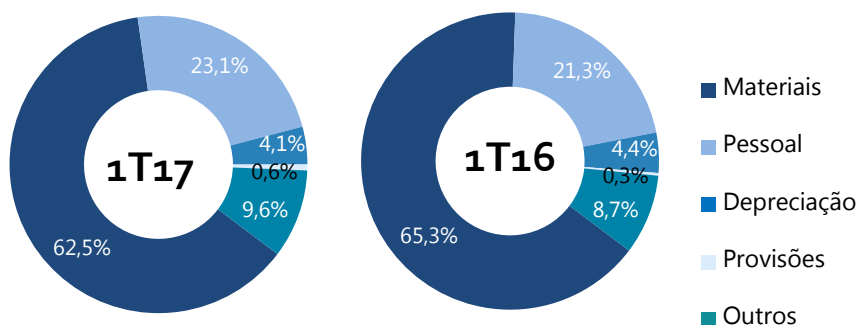
	1T17	4T16		1T16	
Equipamentos Eletro-eletrônicos Industriais	54,8%	50,5%	4,3 pp	53,2%	1,6 pp
Mercado Interno	20,7%	13,8%	6,9 pp	14,9%	5,8 pp
Mercado Externo	34,1%	36,7%	-2,6 pp	38,3%	-4,2 pp
Energia – Geração, Transmissão e Distribuição	27,4%	32,2%	-4,8 pp	30,7%	-3,3 pp
Mercado Interno	16,9%	21,6%	-4,7 pp	17,3%	-0,4 pp
Mercado Externo	10,5%	10,6%	-0,1 pp	13,4%	-2,9 pp
Motores para Eletrodomésticos	13,0%	12,5%	0,5 pp	11,0%	2,0 pp
Mercado Interno	4,9%	5,4%	-0,5 pp	4,8%	0,1 pp
Mercado Externo	8,1%	7,1%	1,0 pp	6,2%	1,9 pp
Tintas e Vernizes	4,5%	4,4%	0,1 pp	4,7%	-0,2 pp
Mercado Interno	3,8%	3,9%	-0,1 pp	4,0%	-0,2 pp
Mercado Externo	0,7%	0,5%	0,2 pp	0,7%	0,0 pp

Custo dos Produtos Vendidos

O Custo dos Produtos Vendidos (CPV) no 1T17 somou R\$ 1.496,9 milhões, 14,1% menor do que no 1T16 e 10,6% menor do que no 4T16. A margem bruta foi de 29,9%, 2,1 pontos percentuais maior do que no 1T16, e 0,4 ponto percentual maior do que no 4T16.

O crescimento das margens é fruto dos esforços de redução de custos e ajuste de capacidade que vêm sendo realizados, além da reengenharia de produtos e processos. Mesmo em um cenário de receitas abaixo do que consideramos ideal, estes esforços promovem diluição de custos fixos e de transformação, além de permitir a preservação de nossa mão de obra qualificada e, principalmente, da capacidade de reação para uma recuperação futura de demanda.

Composição do CPV



Os preços de aço e cobre, principais itens que compõe nossos custos, continuaram em sua tendência de alta. Os preços médios do cobre no mercado spot na London Metal Exchange (LME) subiram 10,6% em relação ao 4T16 e 24,8% em relação ao 1T16. Os preços médios do aço mostraram alta ainda maior, 13,1% em relação à média do 4T16 e de 51,5% em relação ao 1T16. Essas variações de preços, que são apresentadas em dólares norte-americanos, foram parcialmente compensadas pelo impacto da valorização do Real neste trimestre. No Brasil, temos conseguido amenizar estes aumentos das matérias primas com a recomposição de preços.

Despesas de Vendas, Gerais e Administrativas

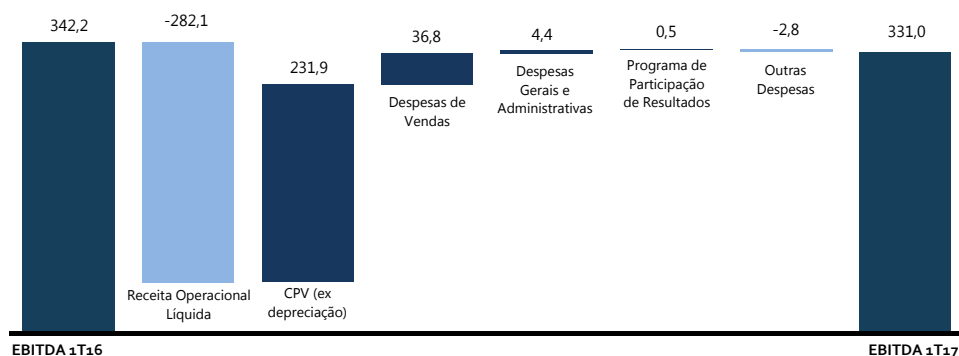
No 1T17 as despesas de vendas, gerais e administrativas (VG&A) consolidadas, totalizaram R\$ 318,4 milhões, com queda de 11,8% sobre o 1T16 e queda de 7,3% sobre o 4T16. Estas despesas representaram 15,0% da receita operacional líquida trimestral, praticamente o mesmo nível se comparado com o 1T16 e aumento de 0,6 ponto percentual em relação ao 4T16.

EBITDA e Margem EBITDA

No 1T17 o EBITDA (conforme Instrução CVM 527/2012) atingiu R\$ 331,0 milhões, com queda de 3,3% sobre o 1T16 e de 17,4% sobre o 4T16. A margem EBITDA foi de 15,5%, 1,3 pontos percentuais maior do que no 1T16 e 1,4 pontos percentuais menor do que no 4T16.

	1T17	4T16	%	1T16	%
Receita Operacional Líquida	2.134,2	2.377,3	-10,2%	2.416,3	-11,7%
Lucro Líquido antes de Minoritários	256,5	324,4	-20,9%	287,3	-10,7%
Margem Líquida	12,0%	13,6%		11,9%	
(+) IRPJ e CSLL	33,5	34,7	-3,4%	30,4	10,3%
(+/-) Resultado Financeiro	-28,0	-47,6	-41,2%	-60,5	-53,7%
(+) Depreciação/Amortização	69,0	89,2	-22,7%	85,2	-19,0%
EBITDA	331,0	400,6	-17,4%	342,2	-3,3%
% s/ ROL	15,5%	16,9%		14,2%	

Valores em R\$ Milhões



(Valores em R\$ Milhões)

Resultado Financeiro

O resultado financeiro líquido no 1T17 foi positivo em R\$ 28,0 milhões (positivos em R\$ 60,5 milhões no 1T16 e R\$ 47,6 milhões no 4T16). O trimestre foi impactado pela marcação a mercado de operações derivativas utilizadas para proteger o endividamento em moeda estrangeira. A marcação a mercado possui apenas efeito contábil, não há desembolso de caixa até que ocorra a efetiva liquidação da operação. O endividamento é formado por opções de financiamentos em condições atraentes, sendo que o resultado financeiro positivo é reflexo direto da diferença entre os custos destes financiamentos e a remuneração obtida nas aplicações.

Imposto de Renda

A provisão para Imposto de Renda e Contribuição Social sobre o Lucro Líquido no 1T17 totalizou R\$ 33,0 milhões (R\$ 50,2 milhões e R\$ 69,8 milhões no 1T16 e 4T16, respectivamente). Adicionalmente, debitamos R\$ 0,5 milhão como "IR/CS Diferidos" no 1T17 (créditos de R\$ 19,8 milhões no 1T16 e de R\$ 35,2 milhões no 4T16).

Resultado Líquido

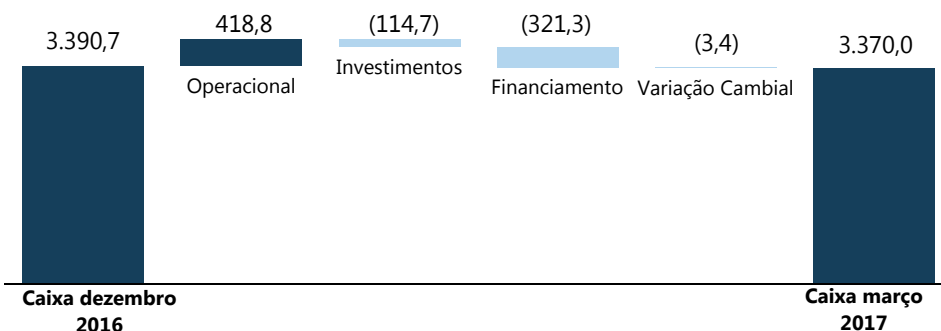
O lucro líquido no 1T17 foi de R\$ 257,7 milhões, com queda de 8,7% em relação ao 1T16 e queda de 20,3% em relação ao 4T16. A margem líquida atingiu 12,1%, 0,4 ponto percentual maior do que no 1T16 e 1,5 pontos percentuais menor do que no trimestre anterior.

Fluxo de Caixa

A geração de caixa nas atividades operacionais no primeiro trimestre foi de R\$ 418,8 milhões. Continuamos com bons resultados no gerenciamento dos estoques, contas e receber e contas a pagar, compensando parte do desaquecimento no mercado brasileiro.

O esforço de maximização do retorno sobre o capital investido, otimização da capacidade produtiva e os ajustes na velocidade dos desembolsos nos investimentos em expansão, reduziram o ritmo de consumo de caixa nas atividades de investimento no trimestre num total de R\$ 114,7 milhões.

Nas atividades de financiamento, fizemos captações adicionais de R\$ 230,2 milhões em novos financiamentos e realizamos amortizações de R\$ 152,5 milhões, resultando em captação líquida de R\$ 77,7 milhões. A remuneração de capital de terceiros (juros sobre os empréstimos) consumiu R\$ 101,4 milhões e a remuneração do capital próprio (dividendos e juros sobre capital próprio) somou R\$ 289,3 milhões. O resultado final foi consumo de R\$ 321,3 milhões nas atividades de financiamento no 1T17.



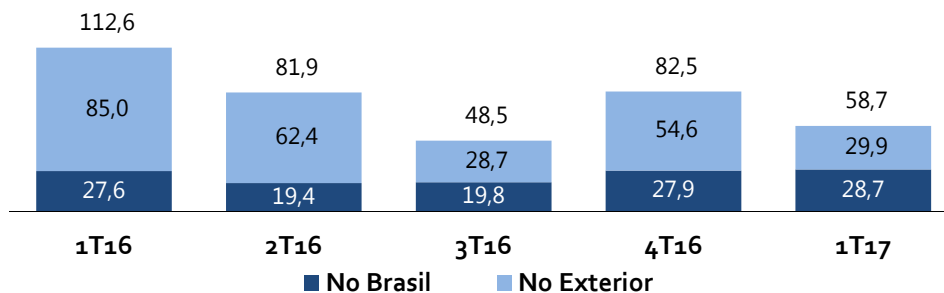
(Valores em R\$ Milhões)

Lembramos que o gráfico acima apresenta as posições de caixa e caixa equivalentes, classificadas no ativo circulante. Adicionalmente, temos R\$ 1.571,7 milhões em aplicações financeiras sem liquidez imediata (R\$ 1.557,9 milhões em dezembro de 2016).

Investimentos

Neste primeiro trimestre de 2017 investimos R\$ 58,7 milhões em expansão e modernização de capacidade produtiva, sendo 51% destinados aos parques industriais e demais instalações no exterior e 49% destinados às unidades produtivas no Brasil. Nossa estimativa de investimentos para 2017 é de R\$ 347,4 milhões.

As novas unidades para a fabricação de motores elétricos no México e China continuaram representando a maior parte dos nossos investimentos em ativos fixos no exterior. É importante frisar que continuamos perseguindo nosso projeto de longo prazo, ainda que tenhamos realizado ajustes na velocidade dos desembolsos na expansão da capacidade produtiva em nossos esforços de maximização do retorno do capital investido. Como esses investimentos em aumento de capacidade possuem característica modular, é possível, a partir do monitoramento de cada mercado, adequar a expansão da capacidade à demanda efetiva.



(Valores em R\$ Milhões)

Os investimentos nas atividades de pesquisa, desenvolvimento e inovação totalizaram R\$ 68,3 milhões, representando 3,2% da receita operacional líquida no 1T17.

Disponibilidades e Endividamento

Em 31 de março de 2017 as disponibilidades e aplicações financeiras totalizavam R\$ 4.941,6 milhões, aplicados em bancos de primeira linha e majoritariamente em moeda nacional. A dívida financeira bruta totalizava R\$ 4.474,4 milhões, sendo 22% em operações de curto prazo e 78% em operações de longo prazo. O caixa líquido totalizava R\$ 467,2 milhões.

	Março 2017		Dezembro 2016		Março 2016	
DISPONIBILIDADES E APLICAÇÕES	4.941.621		4.948.613		4.007.150	
- Curto Prazo	4.808.907		4.779.392		3.744.894	
- Longo Prazo	132.714		169.221		262.256	
FINANCIAMENTOS	4.474.450	100%	4.489.698	100%	4.706.697	100%
- Curto Prazo	968.281	22%	1.028.952	23%	1.031.906	22%
- Em Reais	843.145		642.413		449.736	
- Em outras moedas	125.136		386.539		582.170	
- Longo Prazo	3.506.169	78%	3.460.746	77%	3.674.791	78%
- Em Reais	3.153.064		1.925.350		1.733.908	
- Em outras moedas	353.105		1.535.396		1.940.883	
Caixa (Dívida) Líquida	467.171		458.915		(699.547)	

(Valores em R\$ Milhões)

As características do endividamento ao final de março eram:

- *Duration* total de 21,7 meses, sendo de 25,9 meses o *duration* da parcela do longo prazo. Em dezembro de 2016 estes valores eram de 22,6 meses e de 27,1 meses, respectivamente.
- *Duration* de 18,6 meses da parcela denominada em Reais e de 26,0 meses o *duration* da parcela denominada em moedas estrangeiras. Em dezembro de 2016 estes *durations* eram de 19,3 meses e 26,7 meses, respectivamente.
- O custo ponderado médio da dívida denominada em Reais é de aproximadamente 8,9% ao ano (8,8% ao ano em dezembro de 2016). Os contratos pós-fixados são indexados principalmente à TJLP, além da variação cambial.

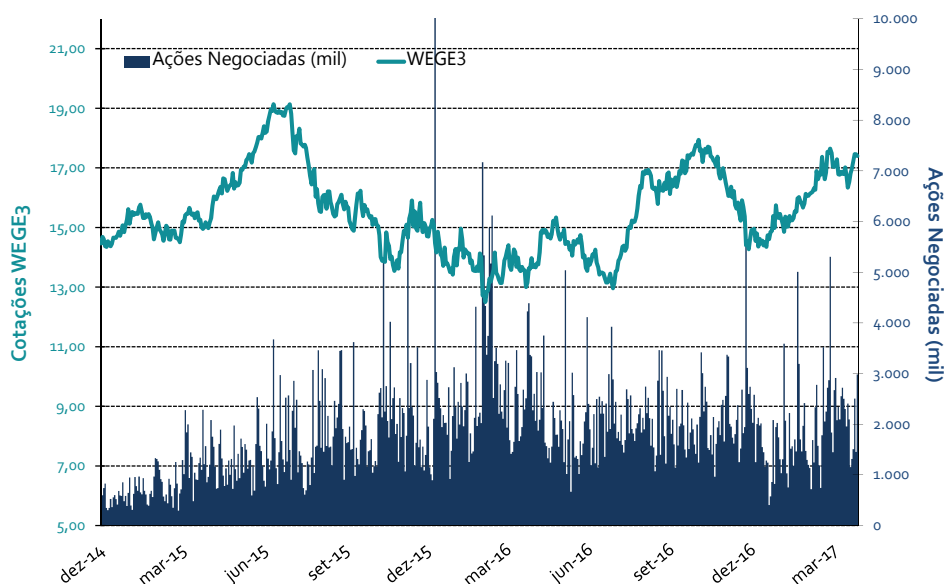
Dividendos e Juros sobre Capital Próprio

Em reunião no dia 21 de março, o Conselho de Administração deliberou crédito de juros sobre capital próprio (JCP), no valor total de R\$ 105,3 milhões antes da retenção de imposto de renda na fonte, com pagamento previsto a partir de 16 de agosto próximo.

Nossa prática é declarar juros sobre capital próprio trimestralmente e dividendos com base no lucro obtido a cada semestre, ou seja, seis proventos a cada ano, que são pagos semestralmente.

Desempenho das ações WEGE3

As ações ordinárias negociadas na BM&F Bovespa sob o código WEGE3 encerraram o último pregão de março de 2017 cotadas a R\$ 17,40, com alta nominal de 12,3% no ano e de 13,1% considerando-se os dividendos e juros sobre capital próprio declarados no período.



**Fornecimento
Complexo Solar**

O volume médio diário negociado atingiu R\$ 33,0 milhões (R\$ 38,0 milhões no 1T16). Ao longo do 1T17 foram realizados 451.129 negócios (664.919 negócios no 1T16), envolvendo 123,7 milhões de ações (161,9 milhões no 1T16) e movimentando R\$ 2.044,6 milhões (R\$ 2.285,0 milhões no 1T16).

Em 3 de abril, anunciamos a assinatura de contratos de fornecimento na modalidade EPC (engineering, procurement and construction) para os complexos de geração de energia solar fotovoltaica Coremas I e II. Os contratos preveem a construção de duas usinas solares, de 31,12 MWp (Megawatts-pico) de capacidade de geração cada, incluindo subestação e linha de transmissão na cidade de Coremas, no estado da Paraíba.

Coordenado pela Nordic Power Partners ("NPP"), uma joint venture entre European Energy A/S e Fundo de Investimento Climático da Dinamarca, e a brasileira Rio Alto Energia, o projeto prevê ainda a construção de outra usina de energia solar (Coremas III), com previsão para ser entregue em outubro de 2018. Juntas, as três usinas somarão 93 MWp em capacidade de geração, com investimentos de até R\$ 426 milhões.

**Conferência de
Resultados**

A WEG realizará, no dia 27 de abril de 2017 (quinta-feira), conferência telefônica em português, com tradução simultânea para o inglês, com transmissão pela internet (*webcasting*), no seguinte horário:

11h00 – Horário brasileiro

10H00– Nova York (EDT)

15h00– Londres (BST)

**Telefones para conexão dos
participantes:**

Dial-in com conexões no Brasil: (11) 3193-1001 / (11) 2820-4001

Dial-in com conexões nos Estados Unidos: +1 786 924-6977

Toll-free com conexões nos Estados Unidos: +1 888 700-0802

Código: WEG

**Acesso à apresentação no
Webcasting:**

Slides e áudio original em português: www.ccall.com.br/weg/1t17.htm

Slides e tradução simultânea em inglês: www.ccall.com.br/weg/1q17.htm

A apresentação também estará disponível em nossa página na internet, na área de Relações com Investidores (www.weg.net/ri). Por favor, ligue aproximadamente 10 minutos antes do horário da teleconferência.

Áreas de negócios

Equipamentos eletroeletrônicos industriais

A área de equipamentos eletroeletrônicos industriais inclui os motores elétricos de baixa e média tensão, drives & controls, equipamentos e serviços de automação industrial e serviços de manutenção. Competimos com nossos produtos e soluções em praticamente todos os principais mercados mundiais. Os motores elétricos e demais equipamentos tem aplicação em praticamente todos os segmentos industriais, em equipamentos como compressores, bombas e ventiladores, por exemplo.

Geração Transmissão e Distribuição de Energia (GTD)

Os produtos e serviços incluídos nesta área são os geradores elétricos para usinas hidráulicas e térmicas (biomassa), turbinas hidráulicas (PCH's), aerogeradores, transformadores, subestações, painéis de controle e serviços de integração de sistemas. Na área de GTD em geral, e especificamente na geração de energia, os prazos de maturação dos investimentos são mais longos, com decisões de investimentos mais lentas e lead times de projeto e fabricação mais longos. Isso faz com que os novos pedidos normalmente somente sejam reconhecidos como receitas após alguns meses, quando da sua efetiva entrega aos compradores.

Motores para Uso Doméstico

Nosso foco de atuação nesta área tradicionalmente tem sido o mercado brasileiro, onde mantemos significativa participação no mercado de motores monofásicos para bens de consumo durável, como lavadoras de roupas, aparelhos de ar condicionado, bombas de água, entre outros. Com a aquisição do Grupo Synia/CMM, iniciamos a internacionalização desta área de negócio, com um portfólio completo de produtos para atender nossos clientes globais. Neste negócio, de ciclo curto, as variações na demanda do consumidor são rapidamente transferidas para a indústria, com impactos quase imediatos sobre a produção e receita.

Tintas e Vernizes

Nesta área de atuação, que inclui tintas líquidas, tintas em pó e os vernizes eletro-isolantes, temos foco muito claro em aplicações industriais e no mercado brasileiro, com expansão para América Latina. Nossa estratégia nesta área é a de realizar vendas cruzadas para os clientes das outras áreas de atuação. Os mercados alvo vão da indústria de construção naval até os fabricantes de produtos da linha branca. Buscamos maximizar a escala de produção e o esforço de desenvolvimento de novos produtos e novos segmentos.

As declarações contidas neste relatório relativas às perspectivas dos negócios da WEG, às projeções e resultado e ao potencial de crescimento da companhia constituem-se em meras previsões e foram baseadas nas expectativas da administração em relação ao futuro da WEG. Estas expectativas são altamente dependentes de mudanças no mercado, do desempenho econômico geral do país e do setor e dos mercados internacionais, estando sujeitas a mudanças

Anexo I
Demonstração de Resultados Consolidados - Trimestral
Valores em R\$ Mil

	1º Trimestre		4º Trimestre		1º Trimestre		Variações %	
	2017		2016		2016		1T17	1T17
	R\$	AV%	R\$	AV%	R\$	AV%	4T16	1T16
Receita Líquida	2.134.229	100%	2.377.331	100%	2.416.344	100%	-10,2%	-11,7%
Custo dos Produtos Vendidos	(1.496.877)	-70%	(1.674.935)	-70%	(1.743.591)	-72%	-10,6%	-14,1%
Lucro Bruto	637.352	30%	702.396	30%	672.753	28%	-9,3%	-5,3%
Despesas de Vendas	(204.357)	-10%	(227.382)	-10%	(242.051)	-10%	-10,1%	-15,6%
Despesas Administrativas	(114.031)	-5%	(115.954)	-5%	(118.924)	-5%	-1,7%	-4,1%
Receitas Financeiras	182.149	9%	262.104	11%	163.631	7%	-30,5%	11,3%
Despesas Financeiras	(154.140)	-7%	(214.475)	-9%	(103.087)	-4%	-28,1%	49,5%
Outras Receitas Operacionais	2.078	0%	4.865	0%	4.468	0%	-57,3%	-53,5%
Outras Despesas Operacionais	(59.034)	-3%	(52.539)	-2%	(59.172)	-2%	12,4%	-0,2%
LUCRO ANTES DOS IMPOSTOS	290.017	14%	359.015	15%	317.618	13%	-19,2%	-8,7%
Imposto de Renda e CSSL	(32.984)	-2%	(69.816)	-3%	(50.175)	-2%	-52,8%	-34,3%
Impostos Diferidos	(491)	0%	35.160	1%	19.815	1%	n.m	n.m
Minoritários	(1.161)	0%	1.171	0%	4.862	0%	n.m	n.m
LUCRO LÍQUIDO EXERCÍCIO	257.703	12%	323.188	14%	282.396	12%	-20,3%	-8,7%
EBITDA	330.995	15,5%	400.596	16,9%	342.231	14,2%	-17,4%	-3,3%
LPA	0,15973		0,20033		0,17506		-20,3%	-8,8%

Anexo II
Balço Patrimonial Consolidado
Valores em R\$ Mil

	Março 2017 (A)		Dezembro 2016 (B)		Março 2016 (C)			
	R\$	%	R\$	%	R\$	%	(A)/(B)	(A)/(C)
ATIVO CIRCULANTE	9.094.229	68%	9.127.483	68%	8.713.628	65%	0%	4%
Disponibilidades	4.793.285	36%	4.763.949	35%	3.741.188	28%	1%	28%
Créditos a Receber - Total	2.140.661	16%	2.251.922	17%	2.490.042	19%	-5%	-14%
Estoques – Total	1.594.669	12%	1.575.055	12%	1.868.740	14%	1%	-15%
Outros Ativos Circulantes	565.614	4%	536.557	4%	613.658	5%	5%	-8%
REALIZÁVEL A LONGO PRAZO	361.506	3%	397.383	3%	519.234	4%	-9%	-30%
Aplicações Financeiras	-	0%	-	0%	203	0%	-	-
Impostos Diferidos	134.327	1%	130.291	1%	128.315	1%	3%	5%
Outros Ativos não circulantes	227.179	2%	267.092	2%	390.716	3%	-15%	-42%
PERMANENTE	3.990.298	30%	3.984.465	29%	4.225.992	31%	0%	-6%
Investimentos	220	0%	223	0%	1.395	0%	-1%	-84%
Imobilizado Líquido	3.047.882	23%	3.032.716	22%	3.247.118	24%	1%	-6%
Intangível	942.196	7%	951.526	7%	977.479	7%	-1%	-4%
TOTAL DO ATIVO	13.446.033	100%	13.509.331	100%	13.458.854	100%	0%	0%
PASSIVO CIRCULANTE	3.109.281	23%	3.278.855	24%	3.057.697	23%	-5%	2%
Obrigações Sociais e Trabalhistas	254.819	2%	199.543	1%	261.940	2%	28%	-3%
Fornecedores	612.122	5%	562.851	4%	502.294	4%	9%	22%
Obrigações Fiscais	123.750	1%	125.062	1%	120.842	1%	-1%	2%
Empréstimos e Financiamentos	929.526	7%	991.433	7%	1.017.473	8%	-6%	-9%
Dividendos e Juros S/ Capital Próprio	94.379	1%	191.365	1%	94.263	1%	-51%	0%
Adiantamento de Clientes	544.750	4%	577.688	4%	434.562	3%	-6%	25%
Participações nos Resultados	56.822	0%	124.764	1%	52.901	0%	-54%	7%
Instrumentos Financeiros Derivativos	38.755	0%	37.519	0%	14.434	0%	3%	168%
Outras Obrigações	454.358	3%	468.630	3%	558.988	4%	-3%	-19%
EXIGÍVEL A LONGO PRAZO	4.232.500	31%	4.159.644	31%	4.394.119	33%	2%	-4%
Empréstimos e Financiamentos	3.443.358	26%	3.408.892	25%	3.636.054	27%	1%	-5%
Outras Obrigações	166.424	1%	157.147	1%	181.225	1%	6%	-8%
Impostos Diferidos	162.548	1%	159.203	1%	224.250	2%	2%	-28%
Provisões para Contingências	460.170	3%	434.402	3%	352.590	3%	6%	31%
PARTICIPAÇÕES MINORITÁRIAS	108.033	1%	107.958	1%	123.451	1%	0%	-12%
PATRIMÔNIO LÍQUIDO	5.996.219	45%	5.962.874	44%	5.883.587	44%	1%	2%
TOTAL DO PASSIVO	13.446.033	100%	13.509.331	100%	13.458.854	100%	0%	0%

Anexo III
Demonstração dos Fluxos de Caixa Consolidados
Valores em R\$ Mil

	3 Meses 2017	3 Meses 2016
ATIVIDADES OPERACIONAIS		
Lucro antes dos impostos e Participações	290.017	317.618
Depreciações e Amortizações	68.987	85.157
Provisões:	146.884	33.595
Variação nos Ativos e Passivos	(87.124)	(53.031)
(Aumento)/Redução nas contas a receber	45.340	(29.435)
Aumento/(Redução) nas contas a pagar	57.255	46.959
(Aumento)/Redução nos estoques	(34.410)	124.924
Imposto de renda e contribuição social pagos	(35.116)	(56.995)
Participação no resultado dos colaboradores pagos	(120.193)	(138.484)
Caixa Líquido proveniente das Atividades Operacionais	418.764	383.339
ATIVIDADES DE INVESTIMENTOS		
Imobilizado	(58.663)	(114.454)
Intangível	(2.601)	(508)
Baixa do Ativo Permanente	614	6.329
Aplicações Financeiras sem liquidez imediata	(50.033)	(106.323)
Aquisição de Controlada	(4.050)	(291.830)
Caixa Líquido aplicado nas Atividades de Investimentos	(114.733)	(506.786)
ATIVIDADES DE FINANCIAMENTOS		
Captação de empréstimos e financiamentos obtidos	230.199	139.478
Pagamento de empréstimos e financiamentos	(152.484)	(414.423)
Juros pagos sobre empréstimos e financiamentos	(101.436)	(91.375)
Ações em Tesouraria	(8.276)	3.396
Dividendos/juros s/capital próprio pagos	(289.316)	(284.856)
Caixa líquido aplicado nas ativ. de financiamentos	(321.313)	(647.780)
Variação Cambial s/ Caixa e Equivalentes	(3.415)	(28.678)
Aumento (Redução) Líquido de Caixa e Equivalentes	(20.697)	(799.905)
Saldo de caixa:		
Caixa e equivalente de caixa no início do período	3.390.662	3.277.115
Caixa e equivalente de caixa no final do período	3.369.965	2.477.210